Leucena não é nativa da flora do Brasil

LEUCENA

Meio Ambiente retira árvores invasoras de APP'S

O trabalho está sendo realizado na região do Córrego Figueira

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMEA) está acompanhando a retirada de árvores invasoras da espécie leucena das Áreas de Proteção Permanente (APP's) de Tangará da Serra.

De acordo com o secretário Magno César Ferreira, o trabalho está sendo realizado na região do Córrego Figueira, no bairro San Diego e Vila Esmeralda, para a retirada dessas árvores. "Estamos fazendo a retirada dessas leucenas e plantio de espécies nativas (…) então queremos tranquilizar a população que todo o trabalho que está sendo feito, está sendo acompanhado pela Secretaria de Meio Ambiente. Um procedimento correto, que deve ser feito", explica o gestor, ao lembrar que essa retirada faz parte do cumprimento de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre Município e Ministério Público, para retirada da árvore invasora da espécie leucena das APP's de Tangará da Serra.

Segundo o secretário, o trabalho vem sendo realizado há algum tempo, mas agora está sendo intensificado para cumprimento do prazo estipulado no TAC. "Um serviço bastante dificultoso, haja vista que essa espécie leucena dá muita semente e com início das chuvas, muitas nascem. (…) mas daremos também uma atenção, fazendo a roçada posterior, para manter a retirada dessa espécie".

O trabalho seguirá no mês de setembro e a expectativa é que com início das chuvas comecem o plantio das espécies nativas nessas regiões. "O objetivo é contribuir cada vez mais com o nosso meio ambiente".

A leucena é originária da América Central, portanto, não é nativa da flora do Brasil. Foi introduzida no país como alternativa na alimentação (ração) na criação de bovinos, porém, e passou a ser largamente utilizada em projetos de recuperação de áreas degradadas.

Mas se tornou problema ambiental no Brasil, já que a planta possui atributos que a torna uma das piores daninhas do mundo.

A espécie, além de atuar como repelente de insetos e abelhas, impede que a riqueza e diversidade vegetal da área se restabeleçam.

BASF
We create chemistry

COMUNICADO IMPORTANTE AO SETOR ALGODOEIRO
Uso de tecnologias BASF em sementes de algodão FiberMax®

A BASF informa, a seguir, os valores pelo uso de tecnologias inseridas nas variedades de sementes FiberMax® para a safra 2021/2022, bem como o fator de conversão para cálculo do crédito de isenção relativo a cada saca de 200 mil sementes certificadas:

Tecnologia	Royalty pré-plantio/ha*	Royalty pós-plantio/ha**	Royalty pós-plantio por kg de algodão em caroço	Crédito de isenção/saco***
GlyTol® LibertyLink®	US$ 80,00 ha	US$ 132,00 ha	US$ 0,0367 kg	1,7000 ha
GlyTol® LibertyLink® TwinLink®	US$ 240,00 ha	US$ 395,00 ha	US$ 0,1097 kg	1,7000 ha
GlyTol® LibertyLink® TwinLinkPlus®	US$ 266,00 ha	US$ 447,00 ha	US$ 0,1242 kg	1,7000 ha

***Royalty pré-plantio/ha:** valor estabelecido e cobrado na aquisição de semente certificada diretamente da BASF ou via distribuidores/revendedores autorizados.

****Royalty pós-plantio/ha:** valor estabelecido e cobrado para produtores que não adquiriram semente certificada diretamente da BASF ou via distribuidores/revendedores autorizados. Para pagamento deverá ser observado o item 2 do Termo de Compromisso de Cotonicultor para a conversão do valor dos royalties devidos a ser pagos em Reais.

*****Crédito de isenção:** crédito gerado a favor do cotonicultor quando da aquisição de sementes FiberMax® ou de Licenciados com as tecnologias acima mencionadas.

A BASF reforça que seu Sistema de Integridade e Controle de Tecnologias (Sistema ICT) é de extrema importância para o setor algodoeiro e reflete o comprometimento desse setor com a defesa e manutenção dos direitos de propriedade intelectual contidos nessas tecnologias.

A aceitação e adesão desse Sistema pela cadeia proporcionam, ainda, que a empresa continue com seu compromisso de investir em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias que vão ao encontro das necessidades dos cotonicultores brasileiros.

A BASF se coloca à disposição, por meio de suas equipes de campo, para esclarecer eventuais dúvidas referentes ao funcionamento do Sistema ICT.

MATO GROSSO

Assinatura de acordo entre MMA e Sema

Governo assina acordo para remunerar propriedades que preservam mata nativa

LORENA B. E RENATA P. / Sema

Um acordo de Cooperação Técnica assinado entre Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) estabelece os termos para a implementação do projeto Floresta + Amazônia, com pagamento por resultados de REDD+ alcançados pelo Brasil no bioma Amazônico. O projeto buscar incentivar os serviços ambientais para a Conservação e Recuperação da Vegetação Nativa no país.

O acordo foi assinado pela Secretária de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT), Mauren Lazzaretti, e pela Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais do Ministério do Meio Ambiente, Marta Giannich, em Brasília e tem validade até setembro de 2026.

Em Mato Grosso o Programa será um grande aliado da gestão ambiental no trabalho de regularização ambiental dos imóveis rurais, com a inscrição e validação do Cadastro Ambiental Rural das propriedades, e aprovação dos Projetos de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas (Pradas).

Na prática, a parceria entre os órgãos vai possibilitar que imóveis regularizados, e que preservem a mata nativa do Bioma Amazônia, possam ser recompensados financeiramente pelo Projeto, que conta com investimento internacional.

O projeto-piloto será executado na Amazônia Legal, com cerca de R$ 500 milhões (USD 96.452.228,00) destinados para pagamento de serviços ambientais, por meio do Fundo Verde do Clima. As ações implementadas pela Sema-MT terão como foco os 75 municípios que integram a Amazônia e áreas de transição para o Cerrado.